PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA OBRA REGIONALISTA DE BERNARDO ÉLIS PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

FRANCIARE GONÇALVES DOS REIS (UEG)[1]

Resumo: Este artigo apresenta práticas de letramentos literário e digital no estudo de contos do autor goiano Bernardo Élis "A mulher que comeu o amante" e "O caso inexplicável da orelha de Lolô". Objetiva-se motivar professores de Língua Portuguesa a realizarem atividades literárias, desenvolvendo e ampliando a prática dos multiletramentos com finalidade de despertar o interesse dos estudantes pela literatura regionalista goiana. Nesse sentido, discute-se a possibilidade de utilizar recursos da tecnologia da comunicação, informação e mídias digitais para despertar interesse por essas obras literárias. Trata-se de nova forma de aprendizado centrada na pedagogia dos letramentos, possibilitando novos conhecimentos, novas leituras de mundo e novas experiências para os estudantes, em qualquer momento e em qualquer lugar e oportunizar melhores condições aos alunos para explorarem o universo cultural regionalista presente nestes contos, tais como, as expressões, a cultura e a linguagem sertaneja do interior do estado de Goiás, tais como a descrição da natureza do Cerrado, os detalhes sobre as condições econômicas e sociais em que viviam os personagens, bem como os aspectos psicológicos relacionados com o enredo. Esta proposta consiste em despertar o interesse nos professores de Língua Portuguesa sobre como utilizar as várias plataformas digitais com objetivo de levar os contos regionalistas goianos para a comunidade escolar e estimular atividades que contemplem tais práticas, visto que a capacidade de usar a tecnologia como ferramenta para pesquisar, organizar, avaliar e comunicar informações e experiências culturais tornou-se uma necessidade na realidade educacional contemporânea (Kalantzis; Cope, 2015).

Palavras-chave: Literatura Regionalista. Bernardo Élis. Letramento literário e digital.

INTRODUÇÃO

As práticas de letramentos no âmbito escolar não é um trabalho a ser conquistado repentinamente, pelo contrário, acontece lentamente por meio de planejamento e prática reflexiva, transformando o sujeito em agente construtor do próprio conhecimento, questionador, capaz de diversas manifestações orais e escritas. A escola precisa ser responsável pelo desenvolvimento sistemático e progressivo das habilidades de leitura e escrita, promovendo e proporcionando troca de experiências, bem como uma competente elaboração coletiva de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os multiletramentos são fundamentais na sociedade contemporânea, preparando os estudantes para o mundo globalizado. O multiculturalismo reconhece que a interação social

[1] Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás, mestranda no Curso de LP1 – Língua e Interculturalidade do POSLLI – Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (UEG) – Unidade Universitária de Goiás.

varia culturalmente. As realidades locais e suas interferências por conta da globalização e fluxos de informação se traduzem em uma multiplicidade de espaços sociais, nos quais diferentes identidades e realidades circulam. Neste sentido, os professores de Língua Portuguesa precisam utilizar os modernos recursos da tecnologia digital para os diversos letramentos, incluindo o letramento literário.

Este artigo apresenta uma breve análise de contos do autor goiano Bernardo Élis, especificamente "A mulher que comeu o amante" e "O caso inexplicável da orelha de Lolô", isto na perspectiva do letramento literário e digital. Objetiva-se instigar os professores a utilizarem obras que retratam o cotidiano e cultura regionalista goiana. Com o incentivo dos professores e utilização dos novos recursos da comunicação digital, internet, *blogs*, modernas ferramentas das mídias conectadas, será possível despertar nos estudantes o interesse pela literatura de Goiás.

Nesta análise, surgiram os seguintes questionamentos: De que forma a literatura goiana escolar chega à comunidade escolar por meio das formas digitais de comunicação? As plataformas digitais e tecnologias da informação e comunicação poderiam contribuir para levar os contos regionalistas de Bernardo Élis e outros escritores goianos para a comunidade escolar? Como seria desenvolvido o processo de letramento digital e literário nesta perspectiva da multimodalidade? Doravante, este estudo empreende formas de responder a tais questionamentos.

"A MULHER QUE COMEU O AMANTE" E "O CASO INEXPLICÁVEL DA ORELHA DE LOLÔ" DE BERNARDO ÉLIS

Na literatura de Élis é possível notar um processo de letramento, ou seja, um processo intercultural que consegue mesclar experiências culturais da vida urbana e da vida no campo. Daí tem-se que o autor vivenciou as duas culturas e traz para a sua obra cada uma dessas culturas. Assim, os seus contos levam o leitor a refletir sobre vários aspectos de sua própria cultura, tais como a cultura em si, como a linguagem utilizada no interior, contrapondo-se à linguagem da cidade, dentre outras questões. Suas narrativas compreendem casos, fábulas típicas com linguagem própria, que ilustram a fala e a conduta de um grupo de pessoas apartado dos grandes centros urbanos. São narrativas que encenam histórias num

espaço aberto, desabitado e num tempo degradado, sem grau, sem qualidade, sem dignidade (CEB, 2023).

Como já referido, nas obras de Élis, há uma forte presença do letramento literário, em que é possível perceber uma forma de linguagem que comunica com o leitor de modo claro e objetivo. No caso do conto "A mulher que comeu o amante", o autor relata algumas características recorrentes da região, tais como: 1) princípios e valores morais, que fazem o personagem José encontrar uma razão para matar o personagem Januário; 2) a falta de princípios morais, a pressão da miséria econômica, escassez de comida; 3) A solidão e a precária condição de subsistência, que fazem a personagem Amélia desejar na morte de Januário para ter uma nova vida; 4) por fim, a falta de ambição de Januário para buscar meios para uma vida com mais abundância material, vivendo apenas por viver.

Nesse sentido, a obra de Bernardo Élis mostra ao leitor o mundo brutalizado do sertão goiano, onde o isolamento e a ausência de leis e instituições sociais reguladoras propiciam a impunidade de muitos criminosos. Mesmo havendo beleza no lugar, ele se torna um espaço opressor. A dificuldade de locomoção do sertanejo goiano fazia com que o homem se isolasse, a cidade ficava distante e quase nunca havia vizinhança. Esse distanciamento afetava o comportamento de personagens como Januário, que se tornou um sujeito passivo e Camélia tornou-se cruel.

O conto "O caso inexplicável da orelha do Lolô" é ambientado no ano de 1939 e narra o encontro de um rapaz da cidade com seu amigo, Anísio, dono de uma fazenda em Goiás. Anísio tinha como superstição dormir na fazenda todas as noites do dia 10 de agosto de cada ano; porém, nos últimos anos, ele hesitava diante do medo e da lembrança de Branca, sua prima e ex-namorada morta por crime passional. O primeiro parágrafo do conto permite inserir o leitor em ambiente lúgubre e sinistro. Anísio trancafiara Branca num porão até a morte, como forma de puni-la por não lhe ter correspondido aos desejos. A descrição do narrador é de uma completa barbárie, pois, uma vez que Branca morreu, seus restos foram mantidos ali e visitados periodicamente por Anísio que a tudo revivia com certo prazer masoquista.

Os contos de Bernardo Élis alcançam diferentes públicos, uma vez que trata de temas atuais e contemporâneos, que atravessam diversas realidades ainda existentes em nosso país.

Nos contos, os personagens são seres de um mundo possível do real do imaginado pelo autor, mas que, na vida real, poderiam existir, sofrendo diariamente por viverem em realidades de segregação e desigualdade (Silva, s/d). Silva comenta como o conto "O caso inexplicável da orelha do Lolô" pode ser explorado na prática docente:

> Para professores que dão aula no estado goiano e objetivam a formação de leitores literários, é um conto com potencial de contribuição incrível, também por ter como foco o lugar social do estado e algumas práticas culturais aqui existentes. Para outras realidades geográficas, além das reflexões sobre a natureza humana instauradas no conto, fica a possibilidade de apresentar um autor fascinante, bem como a cultura rica do estado de Goiás (Silva, s/d, p. 84).

Bernardo Élis é um dos expressivos autores da literatura goiana e sua obra ultrapassa os limites do regional, atingindo a universalidade, uma vez que os personagens são representantes do estado de Goiás, mas alcançam o estatuto do homem universal. Reconhecido como um autor regionalista, Élis se especializou na descrição do homem, dando ênfase à alma do sertanejo, e evidenciando a precariedade material e social dos personagens das regiões "abandonadas" e afastadas do litoral. Dono de uma linguagem própria, suas obras "escancaram" as mazelas sociais, escandalizando a sociedade com a presença de personagens tão reais que chegam a abalar a alma humana.

LITERATURA REGIONALISTA E PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NOS CONTOS BERNARDIANOS

No trabalho de Élis, é possível observar que a narrativa apresenta elementos relacionados aos traços inatos do regionalismo goiano e, por esse motivo, estabeleceu-se elementos discursivos relacionados à cultura goiana e à natureza humana. Essa astúcia do autor induz o leitor (o aluno-leitor) a identificar-se com a narrativa por se sentir parte do universo cultural apresentado e por reconhecer características e práticas sociais e discursivas que formam a identidade cultural de Goiás (SILVA, s/d).

Os textos literários favorecem a descoberta de outros sentidos, devido a sua capacidade de reinscrever/reinventar o mundo pela força da palavra. Nesse sentido, tem-se que:

> [...] a atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A

> literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade (Aguiar; Bordini, 1988, p. 15).

É importante mencionar, conforme Rildo Cosson, que há uma diferença entre obras contemporâneas e obras atuais. Segundo o autor, as obras contemporâneas são escritas no nosso tempo, ao passo que as atuais são as que possuem "significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação" (Cosson, 2007, p. 34). Sendo assim, as temáticas dos textos de Élis permitem que se reconheçam o seu potencial de atualidade, tendo em vista que propiciam diálogos com os dramas que vivemos nos dias de hoje. Assim, é possível notar que os contos mencionados abordam temas bastante atuais, uma vez que envolvem questões como violência, traição, rejeição, ciúmes, questões de poder, machismo, revanchismo, fome, miséria, solidão e vingança, além de conseguir despertar a visualização do ambiente rural onde a trama dos enredos ocorre. Dutra e Silva (2017) discorrem a respeito da possibilidade de se reconhecer que, em sua obra, Élis descreve as paisagens goianas e reproduz alguns discursos que constituem a expressão popular regional.

Na obra de Bernardo Élis, percebe-se que o processo de letramento é uma característica latente, pois ela conduz o leitor a experiências com as quais pode se identificar, como ser humano, ou então levá-los a refletir acerca dos acontecimentos narrados. Sobre essa experiência literária, Cosson comente que:

> Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2007, p. 17).

A proposta dos múltiplos letramentos é a imersão no todo e não a segregação ou a exclusão. Surgem pontos de vista diferentes (é a interpretação que fazemos a partir de nossa pragmática, o que somos durante a leitura), evitando a possibilidade da sobreposição. Numa ótica mais ampla, o texto literário leva o leitor à construção de sentidos, em que o presente e o atual se mesclam, rompendo limites de tempo e espaço com todas as vicissitudes. Nesse sentido, a obra literária pode ser trabalhada em sala de aula enquanto instrumento para estimular processos cognitivos de novas descobertas dos estudantes, nova leitura do mundo,

nova compreensão sobre si mesmos num contínuo processo de reflexões e autorreflexões. Nesse sentido, pode-se utilizar, como método, a sequência básica do letramento, cuja organização é comandada por Cosson em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação, representada por uma preparação que propicie o processo de leitura como um todo, opera como um preparativo para a entrada do aluno no texto, tendo em vista que "o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação" (Cosson, 2007, p. 54).

Na introdução, é imprescindível a apresentação do autor e da obra que será lida. Nessa oportunidade, é importante que o professor forneça informações básicas sobre o autor, de preferência as que sejam possíveis de serem ligadas ao processo de leitura da obra. A leitura ocorre da experiência leitora efetiva e integral do texto literário, cujo planejamento exige dedicação no concernente ao formato, duração, intervalos e intervenções. A interpretação é a construção do sentido do texto, devendo ser arquitetada em duas etapas: um interior e uma exterior, de modo que a primeira seja relacionada à decifração da palavra e, no momento exterior, à "concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentidos em uma determinada comunidade" (Cosson, 2007, p. 65).

Nesse sentido, ao apresentar aspectos das crenças/costumes da sociedade goiana, é possível reconhecer que a narrativa de Élis dialoga com a ideia de cultura, como hábitos e costumes relacionados ao modo de ser de um povo. Observa-se, no despertar do leitor inserido na sociedade goiana, uma possibilidade de reminiscência com algum momento da vida, fazendo também com que esse leitor se identifique com o texto.

Antonio Candido (1995) focaliza a relação da literatura com os direitos humanos sob dois ângulos diferentes:

> Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 1995, p. 256)

No entanto, a literatura só representa um direito em sociedades igualitárias. No caso do Brasil, o que se percebe é a divisão entre literatura de massa e literatura erudita, o que confirma a disparidade sociocultural. Conforme observa Antonio Candido:

> A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Candido, 1995, p. 262).

Por esse e outros motivos é que o ensino da escola pública deve oportunizar aos estudantes o acesso às produções literárias de forma a contribuir para a superação dessa desigualdade. Nesse aspecto, observa-se nos contos de Bernardo Élis uma gama de aspectos importantes que podem ser explorados em sala de aula. O universo cultural de sua obra pode ser acessível a todo e qualquer estudante, independentemente de condição econômica ou social. Seus contos contêm várias lexias rurais que refletem a cultura do homem sertanejo do estado de Goiás, além de descrever características típicas do Cerrado, da flora e da fauna da primeira metade do século passado.

Na conjuntura de aspectos da cultura goiana existentes no conto, podem ser elencadas as seguintes categorias discursivas: crendice popular, religiosidade, culinária, Cerrado e o meio ambiente. Tais categorias não representam momentos estanques da prática de interpretação, mas sim nomenclaturas convergentes que podem auxiliar o professor na retomada de passagens do conto.

Um exemplo dessa acessibilidade é o vocabulário empregado pelo autor, pois, na leitura dos contos de Élis, é perceptível algumas palavras empregadas que podem gerar dificuldades de leitura para alunos iniciantes. Porém, Cosson (2007) explica que essas dificuldades fazem parte da decifração no processo da leitura, ou seja, quanto mais domínio das palavras e conhecimento de mundo o leitor possui, mais fácil é a decifração da linguagem empregada pelo autor. Assim, Cosson explica:

> A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se

> fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (Cosson, 2007, p. 16).

Nesse sentido, tem-se que escola carece, urgentemente, de promover o letramento literário, pois trata-se do encontro total do leitor com a obra, ou seja, é o núcleo da experiência de leitura, um momento de individualidade em que a história de vida do leitor dialogará com o texto, já que "a interpretação é feita com o que somos no momento da leitura" (Cosson, 2007, p. 65). O letramento literário consiste, portanto, na efetivação de uma comunidade de leitores, sendo esse o seu objetivo maior por meio da instituição de um espaço de negociação de interpretações possíveis, que seja capaz de acessar o proposto pelo texto literário; contudo, que também consiga dialogar com as histórias locais e com os discursos que atravessam e constituem os alunos-leitores.

Na ordem dessas ideias, os professores de Língua Portuguesa poderão planejar e colocar em prática as várias estratégias de multimidialidade como, por exemplo, *podcast*, aula invertida, rotação por estação, wordcafé, resenhas de contos através de vídeos, rodas de conversa relacionadas aos temas rurais, envio de *Whatsapp* contendo falas e expressões usadas pelas pessoas que vivem em áreas rurais, a fim de fazer um comparativo com as expressões regionalistas presentes nesses contos, contação de causos e estórias da região etc. Assim, através dos recursos oferecidos pelas modernas ferramentas digitais, espera-se conseguir o envolvimento de professores e estudantes do ensino fundamental em atividades relacionadas à literatura regionalista goiana.

Ao apresentar atividades de multiletramentos e novas ferramentas de multimodalidade por meio do uso das novas tecnologias do ensino virtual, será possível visualizar, por exemplo, o ambiente do Cerrado goiano descrito por Bernardo Élis na primeira metade do século passado, bem como a imagens, quase reais, de piranhas devorando carnes ou da visualização de ferramentas de aprisionamento de negros escravos, como correntes, pregos e tranca-pescoços descritas no conto "O caso inexplicável da orelha de Lolô". Por conseguinte, espera-se, por meio dessas práticas proporcionadas pelos recursos da conectividade tecnológica, que possa ocorrer maior envolvimento dos estudantes e professores com a obra de Bernardo Élis, até porque esse escritor apresenta uma linguagem interiorana original, curiosa e engraçada capaz de alcançar diferentes públicos, pois suas

narrativas dispõem de uma linguagem acessível ao leitor distante da realidade apresentada pelo conto.

Outro aspecto marcante dos contos de Élis é sua variedade linguística em que está presente a linguagem da comunidade do interior do estado, tem-se a contação de causos, que ocupa um espaço importante na cultura goiana, pois é por meio dessa linguagem regionalista que a cultura interiorana se manifesta. Assim, os professores, por meio das tecnologias de informação e comunicação, podem oferecer novas atividades de letramentos literário e digital capazes de despertar o interesse dos estudantes pelos contos desse escrito, pois possibilita um diálogo com temáticas contemporâneas, por exemplo, atividades relacionadas ao estudo da língua, do sotaque, da culinária regional e das festas religiosas que revelam traços da cultura goiana. Enfim, trata-se de contos que permitem várias entradas temáticas. Os motivos literários da narrativa regionalista de Élis apresentam conflitos, dores, tensões e memórias coletivas, que possuem potencial para despertar discursos diversos. Assim, além de uma entrada temática relacionada à formação identitária cultural do povo goiano, a narrativa de Élis é um rico material para os professores de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura integral de textos literários tem se tornado um hábito cada vez mais distante da realidade escolar dos estudantes da educação básica, seja por falta de referências de leitores no ambiente doméstico, seja pela falta de práticas significativas que tenham como foco a formação do leitor literário na escola. O estudo da língua caracteriza-se como um saber capaz de potencializar as habilidades das crianças e jovens para ler o mundo e se expressar por meio de linguagem, capaz de aguçar o pensamento crítico do leitor e, assim, possibilitar que este transite pela sociedade, compreendendo melhor os círculos nos quais está inserido: a natureza, a sociedade e o seu mundo. Tal experiência, em termos de aprendizagem significativa, deve possibilitar novas habilidades e novas competências enquanto aluno-leitor capaz de ultrapassar a mera decodificação dos textos.

Espera-se que, com o desenvolvimento das estratégias relacionadas com as práticas de letramentos literário e digital e a utilização por parte dos professores de Língua Portuguesa dos modernos recursos midiáticos proporcionados pelas novas tecnologias da informação e

comunicação, seja possível melhorar as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos. Por meio dessas tais práticas, será possível potencializar as habilidades cognitivas dos estudantes e estimular sua capacidade criativa, imaginação, senso crítico e maior interesse pela literatura regional de seu estado, além de ampliar o repertório sobre diversos temas. Ainda, eles irão aprender novas palavras, expandindo o seu vocabulário, possibilitando o contato com novas experiências, culturas e outras realidades que a prática dos letramentos literário e digital pode oferecer.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura – a formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: **Vários Escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.234-63.

CEB – Centro de Estudos Brasileiros da UFG. **Bernardo Élis.** Disponível em: https://ceb.ufg.br/p/35294-bernardo-elis. Acesso em: 23 jun. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DUTRA E SILVA, Sandro. O cerrado goiano na literatura de Bernardo Élis sob o olhar da história ambiental. **Revista História, Ciência, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 93-110, jan./mar. 2017.

ÉLIS, Bernardo. **Melhores contos Bernardo Élis.** Seleção de Gilberto Mendonça Teles. São Paulo: Global, 2003.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.

SILVA, Amanda Maria da. FRANÇA, Thyago Madeira. Letramento literário e cultura goiana no conto Nhola dos anjos e a Cheia do Corumbá, de Bernardo Élis. **Building the way**, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/13354. Acesso em: 17 out. 2024.